



Divulgação de Resultados
Press Release 1T/2017



Statkraft

Statkraft anuncia lucro líquido de R\$ 30 milhões no 1T17, aumento de 119% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Florianópolis, 11 maio de 2017 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 1T17. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T17.

1) Destaques do período

- ▶ No 1T17 a **receita operacional líquida somou R\$ 57,9 milhões**, redução de R\$ 2,3 milhões, equivalente a 3,8% comparado com o 1T16, fruto da sazonalização de alguns contratos de venda de energia que concentraram a receita no 2S17.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 26,4 milhões no 1T17**, redução de R\$ 16,4 milhões, equivalente a 38,3% comparado com o 1T16, fruto principalmente da compra de energia decorrente da estratégia de Gestão de Energia, afetando também a Margem EBITDA que foi de 45,6% no 1T17.
- ▶ **Despesa financeira líquida somou R\$ 4,2 milhões no 1T17**, expressiva redução na comparação com o 1T16, equivalente a 63,2%, decorrente da redução de encargos financeiros sobre mútuos e a reversão de multa e juros sobre passivos tributários.
- ▶ **No 1T17 Statkraft finalizou a ação de desinvestimento na subsidiária Enex O&M**, realizando a cessão dos contratos com terceiros e passando a operar apenas ativos próprios através da controladora. O 1T16 é apresentado com a desconsolidação do resultado da Enex O&M.
- ▶ **Em 31 de março de 2017 as subsidiárias Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra Energética S.A optaram pelo REFIS**, conforme Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.687 de 2017, para liquidação de contingências fiscais, reconhecidas em 2016, abatidas com prejuízo fiscal da Holding. Os efeitos econômicos estão descritos na seção 8 abaixo.
- ▶ **Até março de 2017 a Companhia não apurou incidentes ou acidentes**, sendo seu indicador TRI igual a 0. A Statkraft tem como objetivo um alto padrão de segurança para todos seus colaboradores e stakeholders.

Principais Indicadores	1T16	1T17	Var. (%)
Receita líquida (R\$ mil)	60.189	57.892	-3,8%
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	42.829	26.413	-38,3%
Margem EBITDA ICVM 527 (%)	71,1%	45,6%	-25.5 p.p.
Lucro líquido (R\$ mil)	13.678	29.950	119%.
Margem Líquida (%)	22,7%	51,7%	29 p.p.
Dívida Líquida (R\$ milhões)	242,0	224,5	-7,2%
Preço líquido (R\$/MWh)	197,26	208,54	5,7%
Energia gerada (GWh)	373,6	297,9	-20,3%
Disponibilidade (%)	95,8%	95,2%	-0,6p.p.

2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

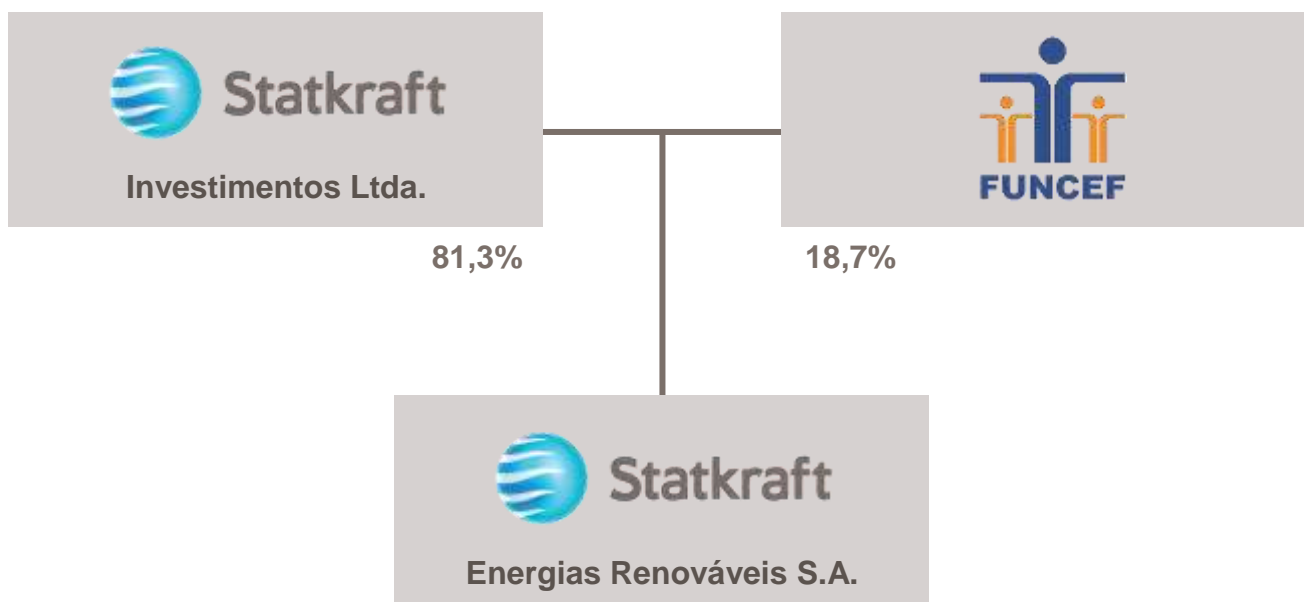
A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 318 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.265 MW, com produção anual estimada de 56,3 TWh, sendo 99% de fontes renováveis. Sua estrutura conta com aproximadamente 3.500 funcionários espalhados em mais de 20 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

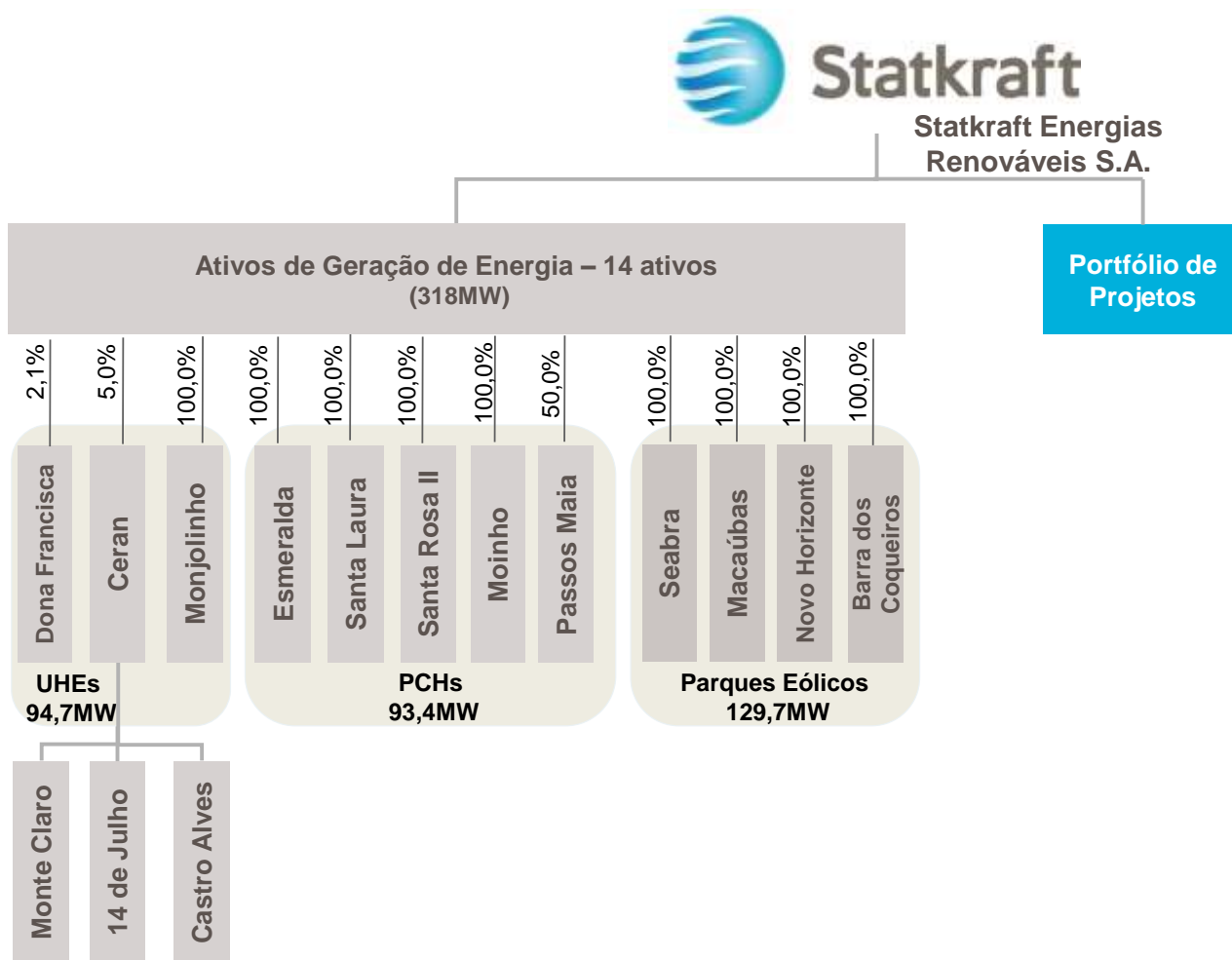
No capital da Companhia desde setembro de 2009

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 56 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos visam garantir o pagamento dos benefícios de seus participantes.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 318 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.



Em 2016 a Statkraft consolidou a estratégia de desinvestimento na subsidiária Enex O&M, tendo iniciado processo de venda dos contratos com terceiros. Em 06 de dezembro de 2016 a Statkraft aceitou oferta vinculante da empresa Steag Energy Services do Brasil, tendo o processo de transferência dos contratos sido encerrado em 13 de fevereiro de 2017.

A partir de janeiro de 2017 a Statkraft Energias Renováveis passou a realizar o planejamento, operação e manutenção dos seus ativos próprios.

5) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a

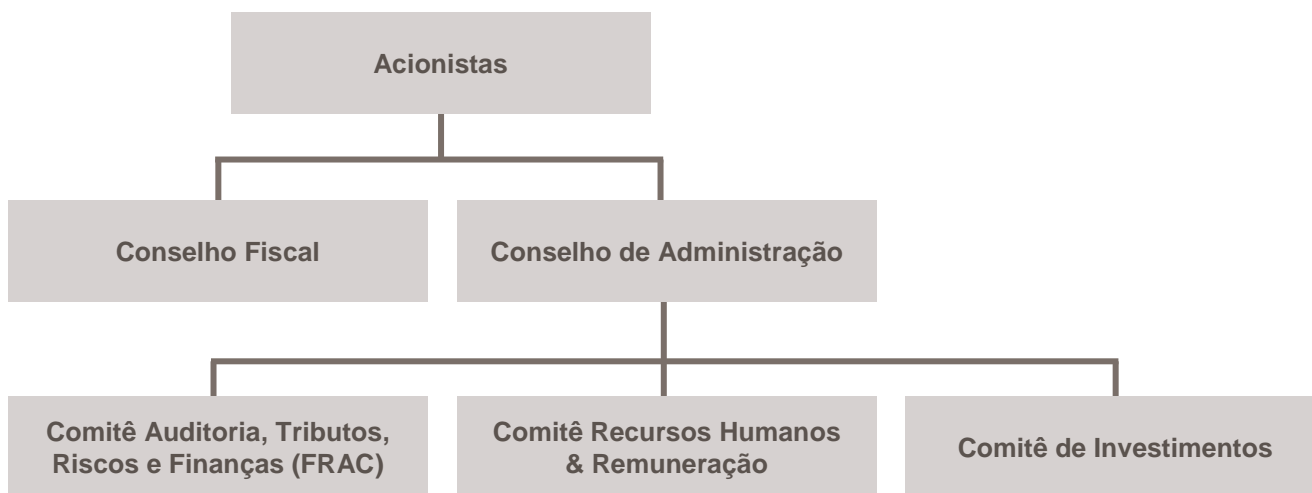
conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

A atual composição do Conselho de Administração da Companhia possui os seguintes:

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Austin Laine Powell	Presidente do CA	Tron Engebretsen	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Kjersti Ronningen	Efetivo	Laurent Gonzalo	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Simen Braein	Efetivo	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Antonio Augusto de Miranda e Souza	Efetivo	Andrea Morata Videira	09.03.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Laurent Gonzalo	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Andrea Morata Videira	Suplente	-	09.03.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo iniciou uma investigação interna relacionada à esta subsidiária, sendo que os achados de tal investigação foram indicados às autoridades responsáveis. Neste momento não é possível estimar potenciais efeitos financeiros negativos.

Em setembro de 2016, a Companhia sofreu medidas cautelares de busca, apreensão e sequestro/bloqueio de bens e tomou ciência do Procedimento de Investigação Criminal No. 1.16.000.000993.2016-70 (“Operação Greenfield - caso FIP CEVIX”), conduzida pelo Ministério Público Federal e Polícia Federal em Brasília/DF, que investiga a possível ocorrência de crimes financeiros e outros correlatos decorrentes de investimentos realizados pelos quatro principais fundos de pensão do Brasil. A referida investigação busca a responsabilização criminal dos administradores dos fundos de pensão, funcionários de empresas parceiras e investidas dos fundos e administradores de consultoria contratados pelos fundos para avaliar os ativos investidos. A SKER não é tecnicamente investigada, pois uma pessoa jurídica não pode ser responsabilizada criminalmente neste caso, entretanto, a Companhia foi envolvida nesta investigação porque um dos fatos diz respeito ao investimento da FUNCEF realizado entre 2009 e 2010. Além disso, a Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da Funcef (“ANIPA”) ajuizou a ação civil pública nº 0033834-52.2016.4.01.3400, perante a VF/DF, contra todas as pessoas físicas e jurídicas envolvidas na investigação criminal mencionada acima, pleiteando ressarcimento em razão da suposta má gestão dos administradores da FUNCEF, considerando os fatos narrados na operação Greenfield. A administração concluiu que nenhuma provisão para perdas é requerida.

AÇÕES DE COMPLIANCE

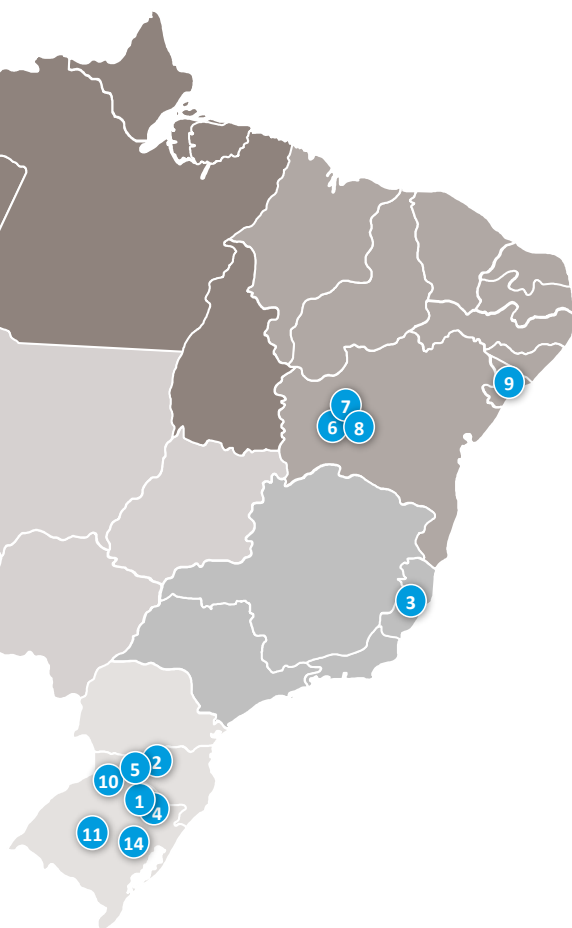
Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A área de Compliance Corporativa é a força condutora para o trabalho de Compliance no Grupo Statkraft, sendo responsável pelo desenvolvimento de políticas e procedimentos, por assessorar e apoiar a sua implementação, e por todo *framework* de Compliance – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade é independente das áreas de negócio e seu reporte é direto ao Diretor Jurídico Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com um Gerente Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes para área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dá suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A.. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 318 MW.



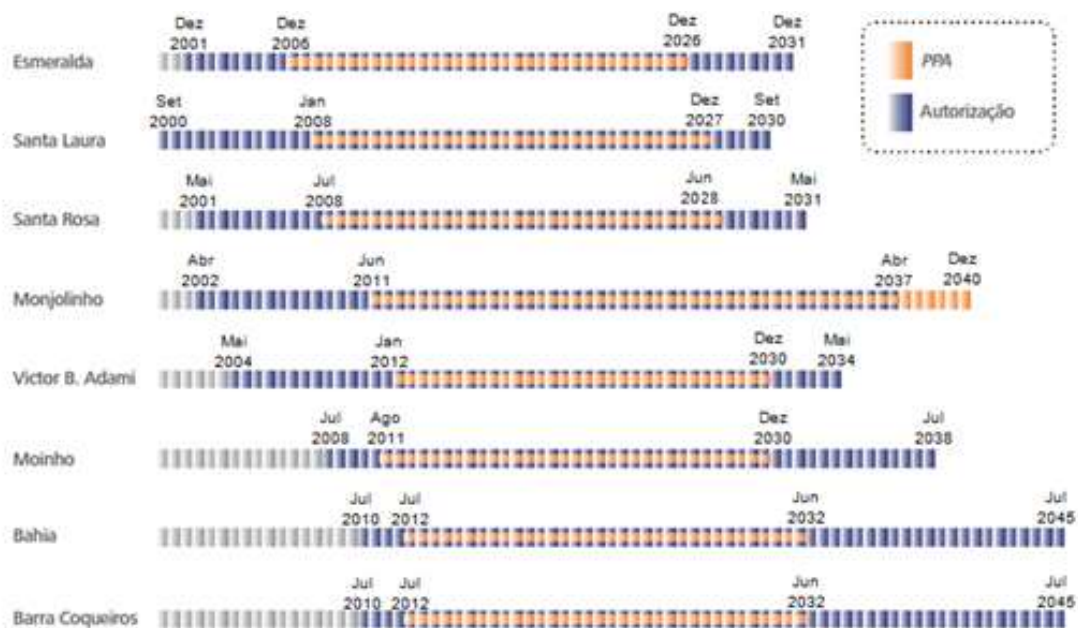
Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
Geração PCH			Total:	105,9
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	100%	Set/12	34,5	34,5
Geração UEE			Total:	129,7
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,6
Geração UHE			Total:	559,0
Geração de Energia			Total:	794,6
				317,7

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

96,3% da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada até 2027.

A figura abaixo demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

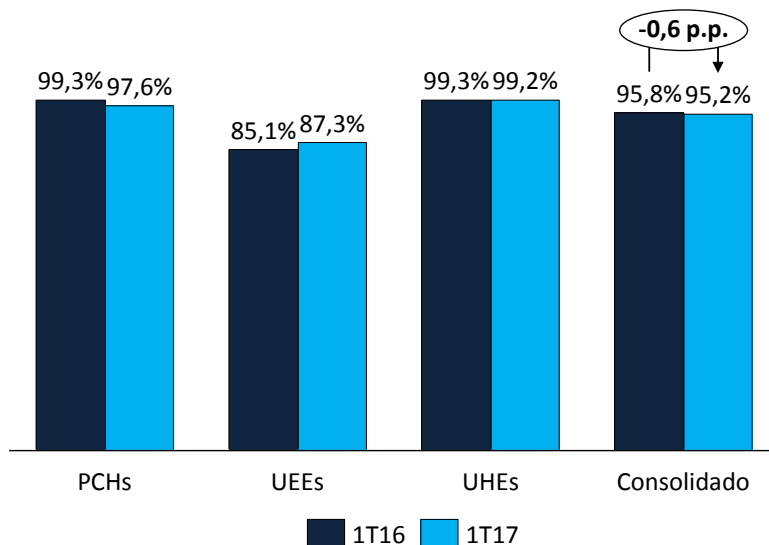
DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 95,2% no 1T17, redução de 0,6 p.p. em comparação com o 1T16.

A redução observada é fruto principalmente pela parada para manutenção programa na PCH Moinho durante o mês de março/17. Em contrapartida o Complexo Eólico da Bahia apresentou aumento na disponibilidade em função de paradas não programadas durante os meses de janeiro e fevereiro/16.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

(%)



PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

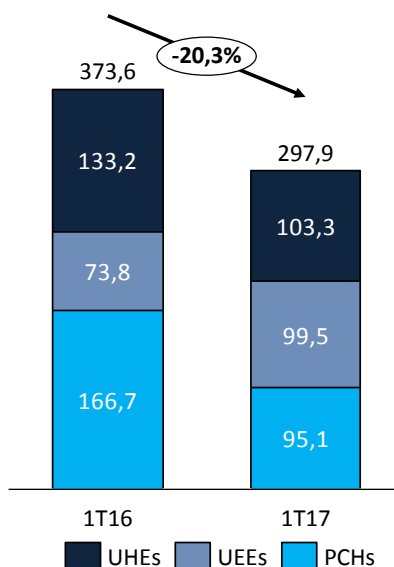
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 297,9 GWh no 1T17, apresentando redução de 20,3% na comparação com o 1T16.

Contribuiu para a redução da produção de energia elétrica a menor afluência observada nas regiões sul e sudeste, que representou 115,0% e 69,3% da vazão esperada (MLT) no 1T17, respectivamente, comparado a 193,6% e 103,7% no mesmo período de 2016.

Por outro lado, contribuiu para o aumento da produção de energia o desempenho do parque eólico da Bahia, que durante o 1T16 foi afetado por paradas para manutenção não programadas.

Produção de Energia Elétrica

(MWh)

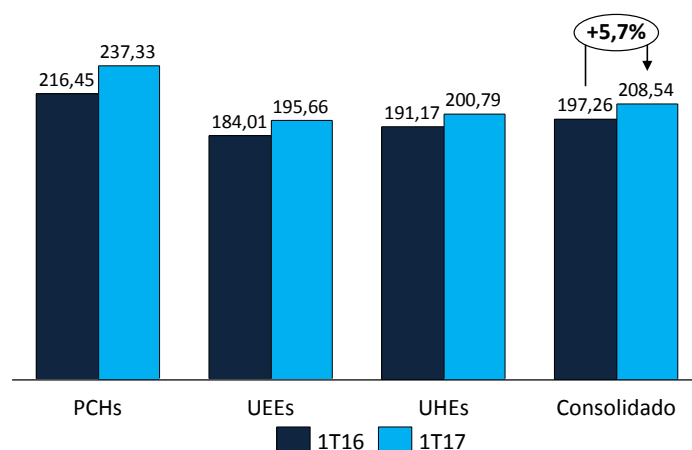


7) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 1T17 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 208,54/MWh, aumento de 5,7% na comparação com o 1T16, quando o preço líquido médio foi de R\$ 197,26/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T17 a receita operacional líquida total somou R\$ 57,9 milhões, 3,8% menor do que a receita líquida apurada no 1T16, quando o valor foi de R\$ 60,2 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pela (i) redução na receita de venda de energia por conta da sazonalização dos contratos, (ii) maior impacto de custos do Mercado de Curto Prazo ("MCP" – envolve MRE, com efeitos do GSF e/ou secundária), (iii) maior receita por conta da geração excedente das Eólicas e (iv) menor receita com serviços compartilhados com empresas do grupo Statkraft.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1T16	1T17	Var %
Receita Líquida Total	60.189	57.892	-3,8
Fornecimento de energia	58.240	57.044	-2,1
- Venda de energia	59.090	57.938	-1,9
- Excedente (déficit) líquido de geração Eólicas	(4.323)	883	-120,4
- Efeito MCP	3.473	(1.777)	-151,2
Outros serviços	1.949	848	-56,5

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – VENDA DE ENERGIA

A redução de R\$ 1,1 milhão no 1T17, equivalente a 1,9% comparado ao 1T16, é decorrente da sazonalização do contrato de venda de energia na PCH Moinho, cuja receita ocorrerá a partir do mês de maio/2017. Esta redução na receita compensou a correção pela inflação conforme previsto nos contratos.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EXCEDENTE LÍQUIDO DE GERAÇÃO EÓLICAS

O aumento de R\$ 5,2 milhões no 1T17, comparado ao 1T16, é fruto da maior geração no parque eólico da Bahia. Ressalta-se que o 1T16 foi impactado pela indisponibilidade do parque em função de paradas não programadas para manutenção, bem como, o baixo regime de ventos no período. A Companhia trabalha na regularização, junta à seguradora, dos eventos que acarretaram a redução da receita no 1T16, com o objetivo de sua recuperação ao longo de 2017.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EFEITO MCP

O valor negativo deve-se à inadimplência instalada no setor, que faz com que os montantes de receita provisionados pela Companhia em novembro e dezembro/2016 (aos quais esta possui o direito) não tenham sido liquidados pela CCEE, de modo que as provisões tenham sido revertidas em 2017.

Ressaltamos que o resultado líquido do efeito do MCP é conjunto com a linha de “Compra de Energia”, classificada no custo da energia vendida (abaixo demonstrada).

RECEITA LÍQUIDA DE OUTROS SERVIÇOS

O valor de R\$ 0,8 milhão apurado no 1T17 é decorrente do compartilhamento de serviços com empresas do grupo Statkraft. O 1T16 foi impactado por recebimentos de períodos anteriores.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 1T17 o custo dos serviços prestados somou R\$ 35,5 milhões, representando aumento de R\$ 11,6 milhões, equivalente a 48,5% na comparação com o 1T16, quando o valor foi de R\$ 23,9 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	1T16	1T17	Var %
Custo Total	23.920	35.513	48,5
Custo do fornecimento de energia elétrica	23.129	30.870	33,5
- Depreciação e amortização	14.334	14.056	-1,9
- Encargos setoriais	2.757	2.592	-6,0
- Custo com compra de energia elétrica	770	10.481	1261,2
- Seguro regulatório	845	891	5,4
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	4.423	2.850	35,6
Custo dos serviços prestados	791	4.643	487
- Outros serviços	791	4.643	487

ENCARGOS SETORIAIS

A redução de 6% observada no 1T17, na comparação com o 1T16, é decorrente da perda do desconto de TUST – Taxa do Uso do Sistema de Transmissão no 1T16, fruto da injeção de energia gerada superior ao limite contratado pelas usinas do Complexo Eólico da Bahia no 1T16.

CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2016, apesar da menor criticidade em relação a 2014 e 2015, exigiu atenção dos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF. As projeções a este respeito demonstram que o cenário hidrológico para 2017 também apresenta desafios, sobre os quais a Companhia busca estar preparada.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

No 1T17, o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 10,5 milhões, comparado ao valor de R\$ 0,8 milhão no 1T16. Este aumento dá-se pela estratégia de Gestão de Energia alinhado com a perspectiva hidrológica para o período.

SEGURO REGULATÓRIO

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688 a qual trata da repactuação do risco hidrológico. A variação no 1T17, comparada ao 1T16, dá-se pela correção monetária dos valores amortizados.

OUTROS CUSTOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A redução observada no 1T17, quando comparado ao 1T16, é decorrente da redução dos gastos ocorridos com materiais e serviços relacionados ao plano de remediação da Usina Barra dos Coqueiros, bem como manutenções ocorridas no parque eólico da Bahia.

OUTROS SERVIÇOS

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação dos ativos de geração de energia da Statkraft. O aumento apresentado no 1T17 reflete a desconsolidação da subsidiária Enex, tendo em vista o desinvestimento ocorrido.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 1T17 despesas gerais somaram R\$ 8,4 milhões, representando redução de R\$ 2,3 milhões na comparação com o 1T16, equivalente a 21,8%

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T16	1T17	Var %
Despesas (Receitas) Totais	10.678	8.352	-21,8
- Gerais e Administrativas totais	10.678	9.496	-11,1
- Gerais e administrativas	8.404	4.951	-41,1
- Remuneração dos administradores	630	1.500	138,1
- Encargos setoriais	986	725	-26,5
- Com estudos em desenvolvimento	658	(4)	-100,6
- Provisão para contingências	-	2.324	-
- Outros resultados operacionais	-	(1.144)	-

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 1T17 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 4,9 milhões, apresentando uma redução de 41,1% em comparação ao 1T16, quando atingiram R\$ 8,4 milhões. A redução dá-se, essencialmente, (i) pela não realização de despesas com serviços compartilhados da controladora norueguesa (Statkraft AS) com redução de R\$ 1,7 milhão entre os períodos em comparação, atualmente em análise pelos acionistas, (ii) reembolso de despesas operacionais realizados para a Statkraft Energia do Brasil no 1T16, no valor de R\$ 1,7 milhão e (iii) redução nos custos temporários referentes ao projeto de integração e implementação da cultura e modelo operacional The Statkraft Way, com redução de R\$ 1,4 milhão entre os períodos comparados.

HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O aumento observado no 1T17, quando comparado ao 1T16, deu-se pelo aumento no número de administradores da Companhia entre os períodos comparados. Em 2016 os diretores expatriados passaram a ser remunerados diretamente pela Companhia no mês de março, de modo que o primeiro bimestre de 2016 não apresenta esta despesa (reembolsada na linha anterior).

DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

No 1T17 a Companhia não incorreu em gastos externos significativos com estudos em desenvolvimento, motivo pelo qual é demonstrada uma redução no nível de despesas sob esta rubrica.

ENCARGOS SETORIAIS

Referente à taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada, sendo a redução parcialmente compensada pelo aumento da TAR utilizada para cálculo do encargo (+9,5%).

PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

No 1T17 a Companhia efetuou a atualização das provisões para contingências cíveis e trabalhistas, atendendo os critérios estabelecidos pelo IFRS/CPC.

OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

No 1T17 a Companhia reconheceu o montante de R\$ 0,9 milhão a título de reembolso de sinistro (lucros cessantes) referente a períodos anteriores, conforme comentado nas explicações da receita líquida acima.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T17 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 4,2 milhões, redução de R\$ 7,2 milhões, equivalente a 63,2%, na comparação com o 1T16, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 11,3 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T16	1T17	Var %
Receitas Financeiras	6.244	7.121	14,0
- Com aplicações financeiras (i)	4.661	6.503	39,5
- Variações monetárias e cambiais ativas (ii)	1.583	221	-86,0
- Outras receitas financeiras (iii)	-	397	-
Despesas Financeiras	(17.573)	(11.287)	-35,8
- Com financiamentos (iv)	(10.428)	(9.639)	-7,6
- Comissão de fiança e garantias (v)	(221)	(95)	-57,0
- IOF, multa e juros sobre tributos (vi)	(1.319)	(434)	-67,1
- Variações monetárias e cambiais passivas (vii)	(1.161)	(15)	-98,7
- Concessões a pagar e outras despesas	(3.821)	(2.612)	-31,6
- Outras despesas financeiras (viii)	(623)	1.508	-342,1
Resultado Financeiro	(11.329)	(4.166)	-63,2

RECEITAS FINANCEIRAS

No 1T17 as receitas financeiras atingiram R\$ 7,1 milhões, apresentando aumento de R\$ 0,9 milhão, equivalente a 14% na comparação com o 1T16, quando atingiram R\$ 6,2 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento do rendimento com aplicações financeiras, em função da maior disponibilidade de recursos, (ii) da redução na atualização monetária de ativos, compensada pela redução das variações passivas, e (iii) a realização de receitas com avais prestados pela controladora para suas subsidiárias.

DESPESAS FINANCEIRAS

No 1T17 as despesas financeiras atingiram R\$ 11,3 milhões, apresentando redução de R\$ 6,3 milhões, equivalente a 35,8% na comparação com o 1T16, quando atingiram R\$ 17,6 milhões. Tal variação é decorrente: (iv) da redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento; (v) da redução das despesas com cartas de fiança bancária principalmente em função da retirada das fianças contratadas nos financiamentos tomados pela Companhia, bem como fianças corporativas com controladores; (vi) redução das despesas com IOF, por conta da capitalização realizada na subsidiária Energen; (vii) menor atualização monetária, compensada pela redução da variação ativa, e (viii) reversão de multas e juros sobre passivos tributários.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1T17 o resultado de participações societárias representou perda de R\$ 1,8 milhão, em comparação com um ganho de R\$ 2,9 milhões apurado no 1T16.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	1T16	1T17	Var %
- Participação nos lucros de coligadas	3.192	(1.833)	-157,4
- Amortização de ágio	(288)	-	-100
Resultado de participações	2.904	(1.833)	-163,1

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variação negativa devido à variação do resultado da

subsidiária no 1T7, quando comparado com o 1T16. Este resultado é decorrente da sazonalização do contrato de venda de energia, demandado pela contraparte, que concentrou a receita a partir do mês de maio/2017. Desta forma o resultado será recuperado ao longo do 2S17.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T17 o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ (21,4) milhões, compostos por IRPJ e CSLL no valor de R\$ (0,3) milhão e por IR e CS diferidos no valor de R\$ (21,1) milhões.

A variação positiva no IR e CS diferidos deve-se ao fato de que em 31 de março de 2017 as subsidiárias Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra Energética S.A. optaram pelo REFIS conforme Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.687 de 2017, para liquidação de contingências fiscais reconhecidas em 2016. Conforme regra estabelecida para participação deste programa as subsidiárias liquidaram R\$ 4,9 milhões das contingências fiscais com recursos próprios, e R\$ 19,6 milhões com crédito tributário advindo dos prejuízos fiscais de sua controladora – Statkraft Energias Renováveis S/A. Ainda não foram emitidas instruções claras pela Receita Federal do Brasil dispendo como dever-se-ia ocorrer à liquidação dos créditos tributários cedidos pela Controladora às subsidiárias. Entretanto, os saldos dos créditos recebidos serão mantidos sob registro nos passivos das subsidiárias como contas a pagar intercompanhias até que seja estabelecido oficialmente como deve-se proceder com a liquidação financeira.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 1T17 as operações descontinuadas somaram R\$ 509 mil, representando o resultado da subsidiária Enex.

O Grupo Statkraft realizou a cessão dos contratos da ENEX a terceiros, a fim de que as atividades de operação e manutenção passem a ser realizadas exclusivamente para as usinas deste Grupo Econômico. Desta forma, após firmado contrato de venda, o fechamento da operação se deu em duas etapas, sendo a primeira em 25 de janeiro e a segunda em 13 de fevereiro de 2017, datas nas quais a ENEX fez: (i) transferência de contratos de O&M firmados com terceiros; (ii) a transferência de empregados da Sociedade para a cessionária; e (iii) a venda dos bens e equipamentos alocados nas usinas para prestação de serviços a terceiros, passando a ENEX a não deter mais qualquer relação comercial com terceiros.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 1T16 a participação de não controladores foi de R\$ (80) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 1T17 foi registrado lucro de R\$ 30,0 milhões, enquanto que no 1T16 apuramos um lucro de R\$ 13,7 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para os efeitos dos tributos diferidos da controladora, além da estratégia de sazonalização dos contratos de venda de energia.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 26,4 milhões no 1T17, apresentando uma redução de 38,3% em relação ao 1T16, quando alcançou R\$ 42,8 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou redução de 25,5 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 71,1% para 45,6% da receita operacional líquida no 1T de 2016 e 2017.

EBITDA (R\$ mil)	1T16	1T17	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	13.678	29.950	119,0
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	4.426	(21.413)	-583,8
(+) Despesas financeiras líquidas	11.329	4.166	-63,2
(+) Depreciação e Amortização	14.334	14.219	-0,8
(+) Operação descontinuada	(938)	(509)	-45,7
EBITDA – ICVM nº 527	42.829	26.413	-38,3
Receita Líquida	60.189	57.892	-3,8
Margem EBITDA	71,1%	45,6%	-25,5 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

8) Perfil do endividamento

A Companhia possui financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, cujo objetivo é o de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia. Todos os endividamentos são na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atrelas ao período da sua amortização.

No ano de 2015 a Companhia registrou importantes eventos de liquidez, como o aporte de capital no valor de R\$ 155 milhões e a venda dos ativos de transmissão, no valor de R\$ 151 milhões. A partir disso a Companhia realizou a liquidação antecipada das dívidas da holding e da dívida de uma de suas subsidiárias, indexada ao dólar norte americano. Essas liquidações trouxeram expressiva melhoria na estrutura de capital e perfil de amortização da Companhia, eliminando também a exposição cambial, que resultou na melhoria do resultado financeiro em 2016 e 2017.

Em 31 de março de 2017 a dívida líquida somava R\$ 224,5 milhões, representando redução 7,2% na comparação com 31 de dezembro 2016, quando a dívida líquida somava R\$ 242 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

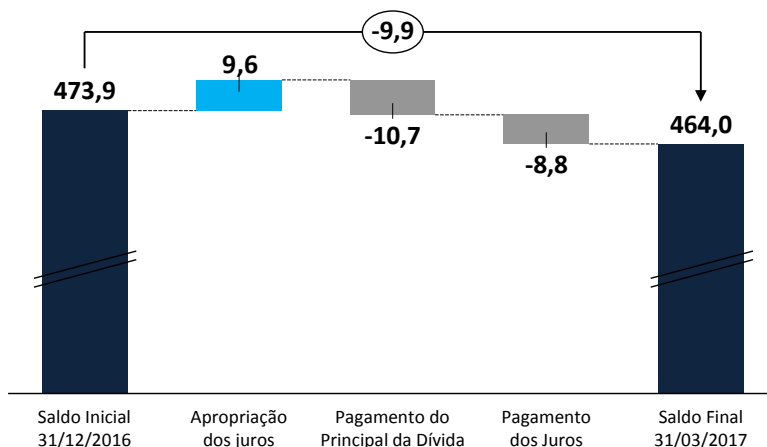
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2016	31 de março de 2017	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	473.868	463.911	-9.957	-2,1
- Financiamento de obras - BNDES	231.241	223.927	-7.314	-3,2
- Financiamento de obras – BNB	242.627	239.984	-2.643	-1,1
- Outros (leasing)	-	-	-	-
Caixa e aplicações financeiras	(231.884)	(239.453)	-7.569	3,3
Dívida líquida	241.984	224.458	-17.526	-7,2
EBITDA (últimos 12 meses)	177.887	160.155	-17.732	-10,0
Dívida líquida / EBITDA	1,4	1,4	0	0,0

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

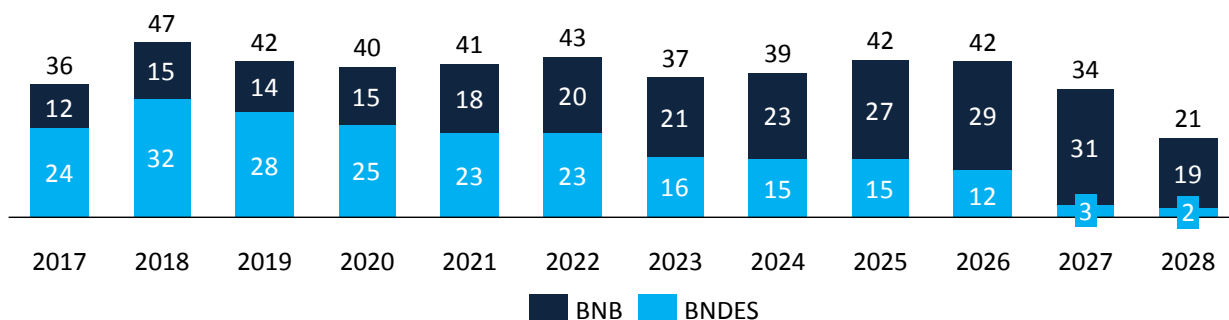
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 2,1% ou R\$ 10 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 10,7 milhões de principal, sendo R\$ 8,0 milhões com BNDES, R\$ 2,6 milhões com o BNB e (ii) o pagamento de R\$ 8,8 milhões de juros, sendo R\$ 4,7 milhões com BNDES e R\$ 4,1 milhões com BNB.

Por outro lado a movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 9,6 milhões, sendo R\$ 5,5 milhões com BNDES e R\$ 4,1 milhões com BNB.

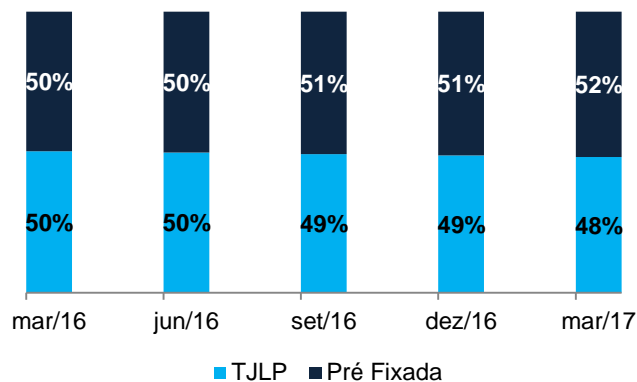


O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 464 milhões de 31 de março de 2017, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

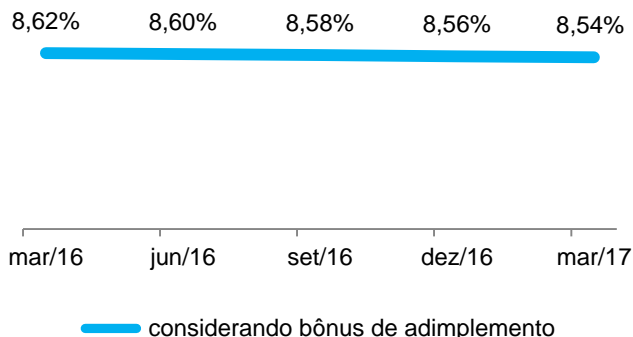


Em março de 2017, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 48%, representada pelos empréstimos do BNDES, contra 52% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

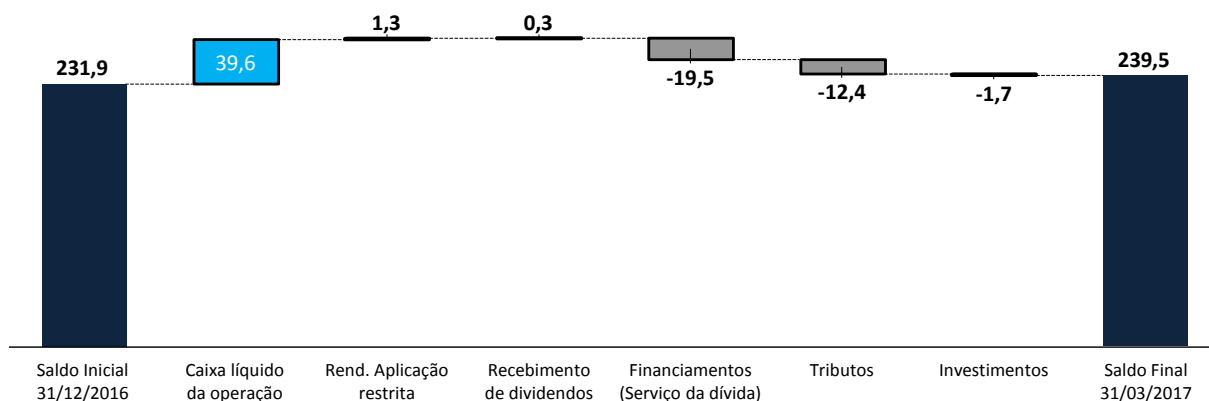


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 7,6 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 39,6 milhões, (ii) recebimentos de dividendos de Dona Francisca (R\$ 0,3 milhão) e rendimento de aplicação financeira restrita (R\$ 1,3 milhão).

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 8,8 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 10,7 milhões; (iii) pagamento de tributos no valor de R\$ 12,4 milhões e (v) investimentos realizados no valor de R\$ 1,7 milhão.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de março de 2017 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 147,0 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 92,5 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, bem como pela constituição de conta reserva para as contingências da BBE.



9) Investimentos

No 1T17 a Companhia investiu 1,7 milhão na aquisição de bens de imobilizado, principalmente referente às compras realizadas para estruturar o serviço de planejamento, operação e manutenção dos ativos de geração, em substituição à subsidiária ENEX.

10) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2016	31 de março de 2017	Var. %
Circulante	228.351	233.118	2,1
Caixa e equivalente de caixa	140.761	146.933	4,4
Contas a receber (i)	65.627	57.957	-11,7
Dividendos a receber	1.832	1.832	0,0
Impostos a recuperar (ii)	3.929	4.869	23,9
Estoques (iii)	4.842	5.416	11,9
Operações descontinuadas (iv)	2.123	2.632	24,0
Outros ativos (vi)	9.237	13.479	45,9
Não Circulante	220.786	221.516	0,3
Realizável a longo prazo			
Aplicação financeira restrita	91.123	92.520	1,5
Partes relacionadas	8.028	8.178	1,9
Imposto de renda e contribuição social diferido (v)	11.733	12.867	9,7
Investimentos ao valor justo	79.462	80.305	1,1
Contas a receber (i)	22.179	20.279	-8,6
Outros ativos	8.261	7.367	-10,8
Investimentos (vii)	28.692	26.859	-6,4
Imobilizado (viii)	972.307	960.567	-1,2
Intangível (ix)	51.191	50.049	-2,2
Propriedades para Investimentos	16.177	16.177	0,0
Total Ativo	1.517.504	1.508.286	-0,6

- ▶ **(i) Contas a receber - circulante e não circulante (-R\$ 9,6 milhões):** a redução observada é decorrente principalmente da (i) redução do saldo a receber de serviços prestados a partes relacionadas pela controladora (-R\$ 1,2 milhão), (ii) saldo a receber de liquidações do mercado de curto prazo pelas usinas da Companhia (-R\$ 2,8 milhões), (iii) variação no saldo de geração excedente ao contratado nas Usinas Eólicas da Bahia (-R\$ 4,7 milhões).
- ▶ **(ii) Impostos a recuperar (+R\$ 0,9 milhão):** aumento deu-se, essencialmente, por (i) tributos sobre faturamento a compensar (+0,4 milhão), (ii) antecipação de IRPJ e CSLL realizadas no 1T17 (+0,4 milhão).
- ▶ **(iii) Estoques (+R\$ 0,6 milhões):** aumento por aquisição de estoques de sobressalentes para as Usinas.
- ▶ **(iv) Operações descontinuadas (+0,5 milhão):** aumento do valor justo dos saldos de investimentos com a controlada Enx O&M.
- ▶ **(v) Imposto de renda e contribuição social diferida – ativa e passiva (+R\$ 1,1 milhões):** aumento decorrente da constituição de impostos diferidos sobre diferenças temporárias entre critérios contábeis e fiscais.
- ▶ **(vi) Outros ativos – circulante e não circulante (+R\$ 3,3 milhões):** variação decorrente, essencialmente, da (i) constituição de ativos com despesas antecipadas (+R\$ 2,7 milhões) e (ii) aumento em outras contas a receber (+R\$ 0,5 milhão).
- ▶ **(vii) Investimentos (-R\$ 1,8 milhões):** variação decorrente de (i) resultados da coligada PCH Passos Maia atribuíveis a Statkraft (-R\$ 1,8 milhões).

- ▶ **(viii) Imobilizado (-R\$ 11,7 milhões):** redução por conta, essencialmente, do (i) volume de depreciação incorrida no 1T17 no valor R\$ 13,1 milhões e, (ii) adições realizadas no mesmo período no valor de R\$ 1,7 milhão.
- ▶ **(ix) Intangível (-R\$ 1,1 milhão):** redução por conta da amortização do ágio e UBP (Uso do Bem Público).

BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2016	31 de março de 2017	Var. %
Circulante	173.937	142.133	-18,3
Fornecedores	9.730	7.896	-18,8
Financiamentos (x)	44.370	44.854	1,1
Partes relacionadas (xi)	1.629	613	-62,4
Concessões a pagar	8.107	8.167	0,7
Salários e encargos sociais	3.918	5.295	35,1
Impostos e contribuições (xii)	9.996	3.156	-68,4
Imposto de renda e contribuição social (xiii)	36.664	4.336	-88,2
Dividendos propostos	1	-	-100
Outros passivos (xiv)	59.522	67.816	13,9
			-
Não Circulante	571.563	563.650	-1,4
Financiamentos (x)	429.498	419.056	-2,4
Concessões a pagar	66.012	66.564	0,8
Imposto de renda e contribuição social	652	593	-9,0
Impostos e contribuições	773	703	-9,1
Provisão para contingências	64.482	66.660	3,4
Outros passivos (xiv)	10.146	10.074	-0,7
			-
Total Passivo	745.500	705.783	-5,3
			-
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	771.997	802.503	4,0
Capital social	880.312	880.312	0,0
Mudança na participação relativa com controlada	(3.612)	(3.612)	0,0
Ajuste de avaliação patrimonial	45.301	45.858	1,2
Prejuízos acumulados	(150.004)	(120.055)	-20,0
Participação dos não controladores	7	-	-
			-
Total do passivo e patrimônio líquido	1.517.504	1.508.286	-0,6

- ▶ **(x) Financiamentos circulante e não circulante (-R\$ 10,0 milhões):** redução por conta das liquidações de juros e principal ocorridas ao longo de 2016, conforme explicações contidas no item 10 “Perfil do Endividamento”.
- ▶ **(xi) Partes relacionadas (-R\$ 1,0 milhão):** redução em função do pagamento de saldos com as empresas do grupo Statkraft (Statkraft AS – controladora – e Statkraft Energia do Brasil Ltda. – comercializadora).
- ▶ **(xii) Impostos e contribuições (-R\$ 6,9 milhões):** redução principalmente em função da liquidação de tributos reconhecidos nas Eólicas da Bahia para extinção de riscos fiscais referentes a operações de anos anteriores (-R\$ 6,5 milhões).

- ▶ **(xiii) Impostos de renda e contribuição social circulantes e não circulantes (+R\$ 32,4 milhões):** aumento por conta, essencialmente, de (i) tributos reconhecidos nas Eólicas da Bahia para extinção de riscos fiscais referentes a operações de anos anteriores (-R\$ 22,9 milhões) e (ii) mudança de regime tributário da UHE Monel (-R\$ 10,7 milhões).
- ▶ **(xiv) Outros passivos – circulante e não circulante (+ R\$ 8,2 milhões):** variação deu-se, principalmente, por (i) aumento no saldo a liquidar no mercado de curto prazo (+R\$ 8,5 milhões).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	1T16	1T17	Var %
Receita operacional	60.189	57.892	-3,8
Custo do fornecimento de energia	(23.129)	(30.870)	33,5
Custo dos serviços prestados	(791)	(4.643)	487,0
Lucro bruto	36.269	22.379	-38,3
Gerais e administrativas	(10.678)	(9.496)	-11,1
Outros resultados operacionais	-	1.144	0,0
Lucro operacional	25.591	14.027	-45,2
			-
Resultado financeiro	(11.329)	(4.166)	-63,2
Despesas financeiras	(17.573)	(11.287)	-35,8
Receitas Financeiras	6.244	7.121	14,0
			-
Participação nos lucros de coligadas	3.192	(1.833)	-157,4
Amortização ágio	(288)	-	-100
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	17.166	8.028	-53,2
			-
Imposto de renda e contribuição social	(4.426)	21.413	-583,8
(Prejuízo) proveniente das operações descontinuadas	938	509	-45,7
Lucro (prejuízo) líquido do período	13.678	29.950	119,0
Acionistas da Controladora	13.758	29.950	117,7
Participação de não controladores	(80)	-	-100,0

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.